



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância em Saúde

## **NOTA TÉCNICA – SVS/SES-RJ N° 09/2021**

### **ORIENTAÇÕES PARA O MONITORAMENTO DAS NOVAS VARIANTES DO VIRUS SARS-CoV-2 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

A Subsecretaria de Vigilância em Saúde da SES-RJ, por meio da Superintendência de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde e da Coordenação de Vigilância Epidemiológica, vem alertar e orientar acerca do fluxo para o monitoramento e detecção das novas variantes de SARS-CoV-2 na rede de saúde do Estado do Rio de Janeiro.

#### **INTRODUÇÃO**

De acordo, com a Nota Técnica N° 95/2021, do MS, a pandemia causada pela COVID-19 está ocasionando importantes impactos biomédicos, epidemiológicos e sócio-econômicos em escala global. Até janeiro de 2021, o mundo registrou mais de 101,4 milhões de indivíduos infectados com o vírus e mais de 2,1 milhões de óbitos relacionados à doença (OMS, 2021), o que traduz a maior e mais desafiadora crise de saúde pública mundial enfrentada neste século. No Brasil foram notificados mais de 9,1 milhões de casos e 221,6 mil óbitos pela doença (BRASIL, 2021). Até 01 de fevereiro de 2021 foram notificados no estado do Rio de Janeiro 541.096 mil casos e 30.792 mil óbitos tendo como causa básica o COVID-19. (Rio de Janeiro, 2021).

O aparecimento de mutações, dentro do processo de microevolução de microorganismos, é uma ocorrência esporádica e também esperada. Desde a caracterização genômica inicial do SARS-CoV-2, este vírus já acumulou uma quantidade relevante de alterações genéticas, que levou à sua classificação em diferentes grupos genéticos (chamados de clados). Desta forma, baseado em mutações específicas em seu material genético (também chamadas assinaturas moleculares), cientistas definiram distintas linhagens que atualmente circulam no mundo (OPAS, 2021).

Linhagens são definidas como microorganismos que compartilham um ancestral comum e apresentam um conjunto de mutações similares, mas não totalmente idênticas. Portanto, o surgimento de novas linhagens ocorre a partir de mutações, que na maioria das vezes não são prejudiciais, ou que necessariamente representem ganho de função dessas entidades. Todavia, vírus como o SARS-CoV-2 mutam mais rapidamente que outros microorganismos, como bactérias e fungos, e a chance de ocorrer alguma alteração genética que resulte no surgimento de uma variante com maior capacidade de dispersão, infecção ou na gravidade da doença, é significativamente maior. Essas novas variantes são tecnicamente denominadas de Variantes de Preocupação (VOC, do inglês Variant of Concern). Ver anexo 2 e 3.

Conforme dados da OMS, até 26 de janeiro de 2021, foram realizados mais de 414 mil sequenciamentos genéticos completos, que têm sido compartilhados em bases públicas de dados. Existem três principais novas variantes sob a vigilância dos países na corrida para compreender o que essas mutações podem impactar na situação epidemiológica no aumento da transmissibilidade e opções de respostas devem ser ajustadas à situação atual, a saber:

\* **Variante VOC 202012/01** (Variante 01, ano 2020, mês 12), pertencente à linhagem B.1.1.7, foi notificada em 14 de dezembro de 2020 pelas autoridades do Reino Unido à Organização Mundial de Saúde (OMS).

\***Variante 501Y.V2** (Variante 02, ano 2020, mês 12), pertencente à linhagem B.1.351, foi

notificada em 18 de dezembro de 2020 pelas autoridades da África do Sul à OMS. A disseminação desta variante também já foi identificada em outros 30 países (OMS, 2021).

**\*Variante VOC P.1** (Variante 03, ano 2021, mês 1), pertencente à linhagem B.1.1.28, que também pode ser redigida como B.1.1.28.1, foi notificada em 09 de janeiro de 2021, pela autoridade do Japão à OMS e ao Ponto Focal do Regulamento Sanitário Internacional (PFRSI) do Brasil.

É importante destacar que o sequenciamento genético não é um método de diagnóstico e não é realizado para a rotina da confirmação laboratorial de casos suspeitos da COVID-19, tampouco é indicado para ser feito para 100% dos casos positivos, contudo a análise do seu resultado permite quantificar e qualificar a diversidade genética viral circulante no país.

## DEFINIÇÃO DE CASO PARA AVALIAÇÃO

Pacientes com sinais e sintomas de COVID -19, independente de faixa etária, sexo ou condição clínica, e que tenha tido histórico de viagem ou contato com pessoas oriundas de outros estados e/ou países com circulação de novas variantes.

A notificação deverá ser feita nos sistemas e-SUS VE (para casos de síndrome gripal) e SIVEP-Gripe (para casos de SRAG).

## COMUNICAÇÃO DOS CASOS

A comunicação de pacientes provenientes dos locais com transmissão da nova variante deverá ser imediata à área técnica da SES-RJ, através do preenchimento de formulário eletrônico disponibilizado pelo link:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScLeB1BSyPkI7SPsb3HZ1SBilvb3tW\\_134Z9eWb8WB9D4JnDw/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScLeB1BSyPkI7SPsb3HZ1SBilvb3tW_134Z9eWb8WB9D4JnDw/viewform?usp=pp_url)

Realizar a investigação epidemiológica em caso de óbitos.

## COLETA E ENVIO DAS AMOSTRAS

As amostras coletadas serão encaminhadas e processadas para testagem molecular e selecionadas para sequenciamento viral e deverão ser cadastradas no GAL, com a descrição no campo observação “**pesquisa de nova variante**”. As amostras deverão ser entregues no LACEN-RJ, juntamente com a requisição do GAL e a ficha de notificação do caso suspeito.

Visando garantir a qualidade da amostra sugerimos a leitura do Anexo IV desta Nota Técnica.

## RECOMENDAÇÕES:

Diante da confirmação de casos da variante P.1 no estado do RJ, bem como a pouca disponibilidade de informações científicas sobre seus possíveis impactos no cenário epidemiológico da Covid-19, reforçamos a necessidade de que sejam intensificadas as medidas não farmacológicas, visando a contenção da circulação do vírus Sars-Cov-2 no território Fluminense, quais sejam: uso de máscaras, higienização das mãos e distanciamento social.

## REFERÊNCIAS

Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz. NOTA TÉCNICA 2021/01 – REDE GENÔMICA FIOCRUZ / MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.genomahcov.fiocruz.br>. Acesso em: 10 de fev. de 2021

Organização Pan-Americana da Saúde Organização Mundial de Saúde. Ocorrência de variantes de SARS-CoV-2 nas Américas. Informações preliminares em 26 de janeiro de 2021, Washington, D.C. OPAS/OMS. 2021. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53234/EpiUpdate26January2021\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53234/EpiUpdate26January2021_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 fev. 2021

Brasil. Nota técnica Nº 52, de 01 de fevereiro de 2021-CGPNI/DEIDT/SVS/MS.

Recomendações quanto à nova variante do SARS-CoV-2 no Brasil. Rio de Janeiro. Painel Coronavírus COVID-19. Disponível em: <http://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html#>

## DOCUMENTOS RELACIONADOS

Anexos: 13548770

Claudia Maria Braga de Mello  
Subsecretária de Vigilância em Saúde  
ID nº 564046-6



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Maria Braga de Mello, Subsecretária**, em 17/02/2021, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 21º e 22º do [Decreto nº 46.730, de 9 de agosto de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=6](http://sei.fazenda.rj.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=6), informando o código verificador **13547719** e o código CRC **28574BBF**.

Referência: Processo nº SEI-080001/003117/2021

SEI nº 13547719



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância em Saúde

Anexos **NOTA TÉCNICA – SVS/SES-RJ nº 09/2021**

## MONITORAMENTO NOVA VARIANTE SARS-COV2

Este formulário se destina ao registro das amostras enviadas para monitoramento da nova variante do vírus SARS-CoV-2

**\*Obrigatório**

Endereço de e-mail \*


Seu e-mail

Nome \*

Sua resposta

Data de nascimento \*

Data

dd/mm/aaa: 

Município de Residência \*

Sua resposta

Nome da unidade de Hospitalização \*

Sua resposta



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância em Saúde

natureza da Unidade de Hospitalização \*

- pública
- privada
- filantrópica
- outras
- Outro: \_\_\_\_\_

Paciente notificado é contactante de pessoas oriundas de locais com circulação da nova variante? \*

- sim
- não
- ignorado

Presença de co-morbidades? \*

- sim
- Não
- ignorado

Gestante \*

- Sim
- Não
- ignorado



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância em Saúde

Número de Registro no SIVEP \*

Sua resposta

Nº de Registro no GAL \*

Sua resposta

Evolução do Caso \*

- alta
- óbito
- internado
- ignorado

Nome do profissional Notificante \*

Sua resposta

Telefone de contato do profissional notificante \*

Sua resposta

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância em Saúde

## Anexo 2

### PAÍSES COM DETECÇÃO DE VARIANTES SARS-COV-2 DE INTERESSE DE SAÚDE PÚBLICA

Argentina	Singapura	Mayotte
Brasil	Eslováquia	Hungria
Canadá	Romênia	Irã
Chile	Espanha	Paquistão
Cuba	Tailândia	Jordânia
Equador	Suíça	Eslovênia
Estados Unidos da América	Canadá	Bangladesh
Jamaica	França	Finlândia
México	Bélgica	China
Panamá	Alemanha	Japão
Peru	Dinamarca	Índia
República Dominicana	Portugal	Coreia do Sul
Santa Lúcia	Polónia	Emirados Árabes
Trindade e Tobago	Malásia	República Dominicana
Austrália	Macedônia	Santa Lúcia
Itália	Turquia	Tailândia
Reino Unido	Irlanda	Bósnia
Áustria	Suécia	Omã
Gâmbia	Luxemburgo	Gibraltar
Israel	Nigéria	Vietnã
Nova Zelândia	Grécia	Noruega
Trinidad Tobago	República Checa	Islândia

Fonte: GISAID



Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância em Saúde

### Anexo 3

## ESTADOS BRASILEIROS COM DETECÇÃO DE VARIANTES SARS-COV-2 DE INTERESSE DE SAÚDE PÚBLICA

Alagoas	Paraná
Amazonas	Pernambuco
Bahia	Rio de Janeiro
Ceará	Rio Grande do sul
Distrito Federal	Santa Catarina
Goiás	São Paulo
Mato Grosso	Sergipe
Minas Gerais	Tocantis
Pará	

Fonte: Rede Genômica/FIOCRUZ





## Anexo 4 – Guia de Vigilância Epidemiológica Coronavírus 2019

### COLETA DE SECREÇÃO EM NASOFARINGE<sup>25</sup>

O profissional que realizar a coleta deve examinar a fossa nasal do paciente com o intuito de verificar a presença de secreções.

O swab deve atingir uma profundidade próxima à distância entre a abertura da narina anterior (Fig.5) e parte anterior da abertura da orelha. Esta distância varia entre 8 a 10 cm para adultos (Fig. 4). Inserir com rotação suave o swab em uma narina, **paralelamente ao palato e assoalho nasal** até encontrar uma resistência que corresponde à parede posterior da **nasofaringe** (Fig. 3).



Figura 4



Figura 5

Fonte: CDC e UNMG.

Não inserir paralelamente à mesma orientação do **dorso nasal** (Fig. 5). Não inclinar a ponta do swab para cima ou para baixo. Prosseguir sempre horizontalmente. Encontrando alguma resistência no percurso, antes de atingir a **nasofaringe**, redirecionar a haste e tentar novamente. Em caso de obstrução por desvio de septo nasal ou outro tipo de bloqueio, usar o mesmo swab para colher na outra narina. Havendo bloqueio em uma narina a coleta em uma só narina é aceitável, não havendo necessidade de colher em orofaringe.

Após atingir a **nasofaringe**, realizar alguns movimentos suaves de fricção e rotação. Deixar o swab **imóvel** por 10 segundos na **nasofaringe**. Retirar devagar, fazendo movimentos suaves de rotação. Repita o procedimento na outra narina utilizando o mesmo swab.

Após a coleta, introduzir o swab, imediatamente, no tubo com solução fisiológica 0,9% ou meio de transporte viral, fazendo um movimento de rotação por alguns segundos. Levante levemente a haste do swab e corte com tesoura seca, previamente higienizada com álcool a 70°. Caso o swab tenha um ponto de quebra, não é necessário usar a tesoura, bastando quebrar a haste. Manter o swab no tubo, vedando firmemente a tampa.